

## **CRISE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Paulo Freire nas páginas da Folha de São Paulo (2013-2019)<sup>1</sup>**

Gabriele de Paula Lima Justen<sup>2</sup>, Caroline Jaques Cubas<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “O escolar e o ensino de História: Sujeitos, espaços, gestos e materialidades na formação inicial docente em História”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Caroline Jaques Cubas, Departamento de História – FAED – [caroline.cubas@udesc.br](mailto:caroline.cubas@udesc.br)

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para os debates acerca do ensino de História, e, sobretudo, para a educação democrática, apresentando desta forma, os resultados da pesquisa inserida no projeto “O escolar e o ensino de História: Sujeitos, espaços, gestos e materialidades na formação inicial docente em História”. Para este fim, foram analisados os debates públicos em torno da educação no tempo presente com foco no jornal Folha de São Paulo. Após o levantamento e sistematização de fontes por intermédio do acervo digital do jornal Folha, através da palavra-chave “Paulo Freire”, em contraste dos termos referidos nas obras “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Esperança”, de Freire, com as acusações e referências feitas no jornal Folha de S. Paulo, entre o período de 2013 à 2019, serão, desta maneira, expostas disputas políticas existentes no campo educacional.

Posto isso, tornou-se perceptível através das fontes do jornal Folha de S. Paulo que logo após a crise do governo Dilma Rousseff (PT) em 2015, grupos conservadores neoliberais ascenderam politicamente e, conseqüentemente, seus Projetos de Lei influenciados pelo movimento Escola sem Partido ganharam notoriedade no Senado Federal. Como exemplo, citamos o PL 193/2016, que visava sobretudo, proibir uma suposta doutrinação política, moral, religiosa e/ou ideologia de gênero nas escolas. À vista disso, projetos educacionais democráticos e seus representantes passaram a ser perseguidos, sendo um dos maiores alvos o educador Paulo Freire. Este, assim, fora acusado pela segunda vez desde o golpe de 1964, no qual foi preso e exilado por militares por ser considerado um “subversor dos menos favorecidos”, denominação ocasionada pelo projeto que desenvolvia na época - que consistia em um método de alfabetização que formava cidadãos conscientes de seus direitos a partir da “leitura do mundo” -, considerado pelos militares brasileiros e por grupos conservadores da elite econômica do país como um projeto de extrema ameaça ao seu poder.

No entanto, durante o ano de 2013, era comum entre os periódicos a veiculação de imagens positivas de Paulo Freire, relacionando-o com a educação e citando-o como referência da área. Entretanto, com o passar do tempo, e, considerando o governo Dilma (PT) marco da intensa instabilidade e disputa política no país, Paulo Freire encontra-se referido nestes mesmos periódicos

---

<sup>1</sup>Vinculado ao projeto “O escolar e o ensino de História: Sujeitos, espaços, gestos e materialidades na formação inicial docente em História

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup> Caroline Jaques Cubas, Departamento de História – FAED – [caroline.cubas@udesc.br](mailto:caroline.cubas@udesc.br) .

por meio de citações depreciativas em artigos, sendo considerado por setores radicais da direita como um “doutrinador marxista”, Freire, inclusive, recebeu árduas críticas em manifestações anti-PT no início de 2015, retratadas pelos jornais. Contudo, da mesma forma, é possível encontrar entre as páginas do jornal Folha de São Paulo fundamentos que evidenciam certas intenções de vastas acusações às ideias e métodos freireanos, por ter sido transformado no símbolo maior de doutrinação pelos defensores do ESP, que rejeitam sua obra mesmo sem, muitas vezes, conhecê-la.

À vista disso, após analisar o programa que tramita em âmbito nacional, o PL 867/2014, é evidente que o programa Escola sem Partido (ESP) propõe um projeto de escolarização destituído do caráter educacional, preconizando que a escolarização deveria limitar-se a transmissão de um conhecimento produzido em um outro espaço, sem dialogar com a realidade em que o aluno está inserido, ou seja, uma educação “bancária”, visando proibir a “doutrinação ideológica” nas escolas em nome de uma neutralidade inexistente e sendo negligentes aos problemas da educação brasileira e consequentemente, por meio do ensino a distância, meramente técnico e autoritário visam manter a classe operária como tal, sem conhecimento de seus direitos.

Desta forma, torna-se nítida a motivação de tamanha perseguição ao patrono da educação brasileira, sendo similares aos motivos de cinco décadas atrás, durante a ditadura militar, justamente por seu método de alfabetização, conscientização e democratização do ensino. Sendo assim, em virtude dos argumentos apresentados, concluo com uma reflexão de Paulo Freire, advinda do ano de 1992 e conveniente com os últimos anos, principalmente 2020:

agora, tantos anos depois e cada vez mais convencido do quanto devemos lutar para que nunca mais, em nome da liberdade, da democracia, da ética, do respeito a coisa pública, vivamos de novo a negação da liberdade, o ultraje a democracia, a enganação e a desconsideração da coisa pública, como nos impôs o golpe de Estado de 1 de abril de 1964, que a si mesmo pitorescamente chamou de Revolução (FREIRE, 1992, p. 32).

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Folha de São Paulo. Disputas Políticas.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Gilvan. Bartira e os arquivos do DOPS. **Folha de São Paulo**. Brasil, p. 07. 20 set. 2015.

BIESTA, Gert. **Boa educação na era da mensuração**. Cadernos de Pesquisa, v. 42 n. 147, p. 808-825, set.-dez.2012.

BRASIL. **PROJETO DE LEI Nº 867/2014**, DE 10 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycqdwghc>>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

BRASIL. **PROJETO DE LEI Nº 3.033/2019**, DE 21 DE MAIO DE 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y97zta4j>>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

FERNANDES, Talita. Bolsonaro propõe adotar ensino a distância para combater o marxismo. **Folha de São Paulo**. Brasil, p. 09. 08 ago. 2018.

**Folha de S. Paulo.** Wikipedia, 2020. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Folha\\_de\\_S.Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Folha_de_S.Paulo)>. Acesso em: 19 de ago. de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. Finon.edu <<https://tinyurl.com/yb7l7sac>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIXO, Marcelo. Paulo Freire. **Folha de São Paulo**. Brasil, p. 02. 07 jun. 2016.

HADDAD, Sérgio. **A prisão de Paulo Freire**: “subversor dos menos favorecidos”. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y6njy2o>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

HADDAD, Sergio. Educação como alvo de ataques. **Folha de São Paulo**. Brasil, p. 04-05. 14 abr. 2019.

KAMATA, Fatima. Bolsonaro elogia educação 'sem ideologia' do Japão. **Folha de São Paulo**. Brasil, p. 04. 27 fev. 2018.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. **Um longo presente: O papel da imprensa no processo de redemocratização** - a Folha de São Paulo em 1974. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 5, n.10, jul./dez. 2013. p. 72 - 107.

NUSSBAUM, Martha, **Sem fins lucrativos**. Por que a democracia precisa das humanidades, Martins Fontes, São Paulo, 2015.

ONU responde manifestantes que pediram 'basta de Paulo Freire'. **Pragmatismo Político**. 2015. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yb6ppmkj>>. Acesso em: 21 de mar. 2020.

PENNA, Fernando. Programa “Escola Sem Partido”: Uma ameaça à educação emancipadora. In: GABRIEL, C. T.; MONTEIRO, A. M. e MARTINS, M. L. B. (org.) **Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

PONDÉ, Luiz Felipe. Raça, gênero e Classe. **Folha de São Paulo**. Brasil, p. 06. 02 mar. 2015.

Vida dedicada ao ensino e foco em alfabetização. **Folha de São Paulo**. Brasil, p. 04. 28 abr. 2013.